

INQUÉRITO

Há mais portugueses que só têm uma relação porque falta-lhes dinheiro para viverem solteiros

Problemas financeiros fazem com que os relacionamentos sejam prolongados de forma indesejada. Esta quinta-feira é Dia dos Namorados

TEXTO LILIANA COELHO

Cada vez mais portugueses mantêm

relacionamentos amorosos por questões financeiras. O estudo European Consumer Payment Report 2018, divulgado esta terça-feira pela Intrum, revela que 37% dos inquiridos admitiram não

ter terminado uma relação em 2018 por causa de problemas financeiros, o que corresponde a um crescimento de 5% face ao ano anterior.

Por outro lado, 36% dos inquiridos portugueses consideram que a situação das suas finanças pessoais tem contribuído de forma decisiva para o fim das relações.

São os mais jovens que valorizam a influência do dinheiro nos relacionamentos: 42% dos participantes entre os 18 e os 24 anos e 40% dos participantes entre os 25 e os 34 anos admitem que os problemas financeiros são uma das principais causas do insucesso de uma relação.

Ainda assim, a média europeia no campo dos relacionamentos que não são terminados devido a questões financeiras é superior, fixando-se no ano passado nos 42%, com a Hungria, a Noruega e a França e a Letónia (em ex-aequo) a liderarem, com 84%, 53% e 51%, respetivamente.

O fator financeiro assume assim uma influência negativa no sector das relações, sobretudo devido às dívidas. “Grande parte dos casais tem créditos bancários que não consegue liquidar e, em caso de separação, cada um continua a ser responsável pelas dívidas existentes. Assumir a responsabilidade pelas finanças pessoais, juntamente com a plena noção das consequências de uma dívida, são questões que têm um peso muito grande no momento da separação”, observa Luís Salvaterra, diretor-geral da Intrum.

O estudo revela ainda que os portugueses estão entre os consumidores europeus que têm uma opinião mais negativa sobre o peso dos impostos nas suas finanças pessoais. A larga maioria (64%) afirma que os impostos fazem-nos consumir atualmente menos, enquanto 75% considera que os impostos tornam os bens e serviços muito mais caros.

Questionados sobre se 'nos últimos 12 meses, já deixaram de pagar uma ou mais contas dentro dos prazos', mais de metade

dos inquiridos portugueses (63%) responderam que não, enquanto 17% indicaram que atrasaram o pagamento de duas a quatro faturas porque não tinham dinheiro disponível nesse mês (38%).

Sobre empréstimos, a larga maioria dos inquiridos lusos (82%) afirmaram que não pediram dinheiro (excluindo hipotecas) ou aumentaram o plafond do cartão de crédito. Por sua vez, 17% admitiram que pediram emprestado em média 2239 euros para regularizar as suas dívidas no ano passado, mais 400 euros face a igual período de 2017.

Foram sobretudo os bancos e os familiares que concederam esses empréstimos, com taxas de 37% e 33% respetivamente. À pergunta 'Consegue poupar dinheiro todos os meses?', mais de metade (59%) responderam que 'não', o que equivale a um decréscimo de 1% face ao ano passado. Em média, os portugueses dizem que conseguem poupar 193 euros por mês sobretudo para despesas inesperadas (76%), viagens (42%) e consumo (21%).

O inquérito foi realizado em 24 países europeus em setembro de 2018 e contou com uma amostra de 24.398 participantes.